

ATA DA 12ª. REUNIÃO ORDINÁRIA - BIÊNIO 2016/2018
REALIZADA EM SEIS DE SETEMBRO DE 2017.

No dia seis do mês de setembro de dois mil e dezessete, às nove horas e trinta minutos, em segunda chamada, realizou-se a Décima Segunda Reunião Ordinária – biênio 2016/2018 do CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE – COMDEMA, no auditório da PRODESAN – Praça dos Expedicionários, nº 10 – Santos – SP, com a seguinte Ordem do Dia: 1 – Leitura, discussão e aprovação da Ata da 11ª reunião; 2 - Comissão Municipal de Adaptação à Mudança do Clima – Informes sobre os Trabalhos Desenvolvidos - (Coordenador – Marcos Libório-SEMAM; Vice-coordenador – Eduardo Kimoto-SEDURB); 3 - Exposição dos assuntos debatidos nas Câmaras Técnicas do Comitê de Bacias Hidrográficas da Baixada Santista - (CBH BS) – Marcio Gonçalves Paulo (representante da SEMAM no Comitê de Bacias); 4 - Presença dos cilindros com produtos químicos no Porto de Santos; 5 - Evento sobre Tecnologia e Gestão de Resíduos – coordenação: Consulado da Áustria – Ademar Salgosa Junior; 6 - Comunicados da Secretaria; 7 - Assuntos Gerais. Compareceram à reunião os seguintes representantes: Viviane A. Ferreira – SEMAM I; Marcio Gonçalves Paulo - SEMAM II; Marcos Pellegrini Bandini - SESEG; Telma da Conceição C. D. Alves – SEDUC; José Rezende – SIEDI; Paulo Antonio Fritelli – SMS; Juliana Maria de Souza Freitas SEDURB; Marly Alvarez Cimino - PRODESAN; Eduardo Simabukuro – CET; Renan Ribeiro – Unisanta; Mariângela Oliveira de Barros – Unimonte; Cleide Barbieri – UNILUS; Maria Fernanda Britto Neves – UNISANTOS; Paulo José Ferraz de Arruda Jr. - FATEC; Alba Kannebley - ACS; Ademar Salgosa Junior– CREA; Eduardo Lustoza – AEAS; Zenivaldo Ascenção dos Santos – ABES; João Guedes Neto - Sindicato dos Engenheiros; Patrícia Trindade do Val – OAB; Fábio Antonio Boturão Ventriglia e José Roberto dos S. Fernandes- ASSOC. SURF; Renato Prado – CONCIDADANIA. Foram justificadas as ausências de: SEDES, SEFIN. Ausentes: SEMES, SETUR, SESERP, SEAS; SECULT; SECID; COHAB; CIESP; Ecofaxina; Fundação Mokiti Okada; Soroptimistas Internacionais de Santos; COMEB. Participaram os convidados: Marcos Libório, Alex S. Ribeiro; Eduardo Kimoto – SEDURB; Rafael de Araújo A. Monteiro – Projeto Albatroz. O presidente deu início à reunião cumprimentando os conselheiros presentes e os convidados. Perguntou se alguém teria algo a se opor quanto à ata, enviada por e-mail para leitura prévia. A ata foi aprovada por unanimidade, após alterações enviadas por e-mail. Sr. Ademar informou que inverteria a pauta, pois o Sr. Marcio Paulo precisaria se ausentar devido a um compromisso na Semam. Sr. Marcio informou que o Comitê de Bacias abrirá edital para recursos de projetos para 2018. Sr. Renan enviará o comunicado que pode ser encontrado no site do comitê - www.sigrh.sp.gov.br - com as ações para 2018, incluindo as que não foram contempladas em 2017. Também haverá um workshop sobre como elaborar projetos, dia 25 de outubro, na Sabesp com 2 vagas para cada entidade. Voltando ao item dois, Sr. Eduardo informou que Santos foi a única cidade escolhida pelo Ministério do Meio Ambiente e a cada mês será desenvolvido um eixo. Com a Câmara Brasil Alemanha será elaborado o inventário de efeito estufa e no Diário Oficial foram publicados os integrantes do grupo GTT sobre erosão costeira. Sr. Bandini fez apelo e solicitação para que a Semam capitaneie o plano da Mata Atlântica, já inserido no Plano Diretor, um refinamento para mitigar, com atenção às áreas degradadas, que precisam ser recuperadas. Desenvolver uma estratégia coerente às fragilidades que o bioma sofre mangue, em volta da serra, restinga, antigas pedreiras nos morros e outros. Por não se investir nessa área, perde-se tempo. Várias entidades já se ofereceram, como a SOS Mata Atlântica e universidades, é preciso tomar decisões internas, o santista não consegue perceber a importância dessa vegetação. Sr. Eduardo disse que a equipe para trabalhar em um eixo do plano, por não haver pessoas suficientes que formem um grupo específico, a fim de efetivar as ações. O presidente Ademar disse que enviará ofício a Semam. Sr. Renan disse que o plano de recuperação florestal do Comitê de Bacias refere-se à bacia da Baixada Santista

como um todo e não sabe se a prefeitura terá interesse por ser Metropolitano. Haverá um tomador para desenvolver o plano e também recursos para ações em 12 anos. Sr. Eduardo citou a palestra do professor Marcelo Lamy na Comissão de Mudanças Climáticas e replicará o seu estudo por e-mail. No assunto seguinte, sobre os cilindros, o presidente informou que a Codesp e a Cetesb foram convidados mas não puderam comparecer. Sra. Patrícia/OAB informou que a queima dos produtos está em andamento, de três a quatro cilindros por dia, e após o relatório é mais provável que eles venham ao Comdema. Em seguida, Sr. Ademar convidou a todos para o evento que acontecerá na Associação de Engenheiros e Arquitetos de Santos, dia 13 de setembro, com o consulado da Áustria, sobre desenvolvimento de tecnologias sustentáveis para resíduos, com oportunidades de negócios e incentivos financeiros, destacando as tecnologias austríacas e sua aplicabilidade no cenário brasileiro. Entre os Comunicados da Secretaria, ofícios da Câmara Municipal. Um com questões sobre o tema cilindros do porto e como foi desenvolvido no Comdema, outro sobre arborização e mais um contra a Lei Federal de Licenciamento Ambiental. Sra. Patrícia/OAB convidou a todos para um evento sobre Direito Ambiental e Ferramentas de Prevenção nas Empresas, dia 13 de setembro, às 19h. Sr. Rezende reforçou o convite da Associação dos Engenheiros em relação às boas práticas ambientais, ressaltou que o fim do prazo do aterro Sítio das Neves é de três anos, prolongado para mais três anos. Ressaltou que a Áustria é um dos países mais avançados nesse tema, o centro de Viena possui na torre da chaminé um restaurante rotatório, chique, o que pressupõe que não seja poluente. Quanto aos cilindros encontrados no porto, esteve em reunião com todos os secretários de Meio Ambiente da região e soube que esse foi um evento único no mundo, com custo de 1 milhão de reais. Informou também que no dia anterior, esteve com estudantes de várias Universidades em um encontro internacional de engenharia no pólo da USP em Santos, e um dos temas propostos para que eles desenvolvam é o tratamento de resíduos sólidos urbanos. A secretária Sandra informou que haverá um Fórum Nacional promovido pelo Instituto Lixo Zero e enviará mais detalhes por e-mail para todos. Sr. Bandini/Defesa Civil, representante do Comdema no CMDU, avisou sobre a revisão do Plano Diretor, com 4 audiências públicas regionalizadas. E deve ser encaminhado à Câmara Municipal em outubro. Com inclusão e aperfeiçoamento, por exemplo, do Plano de Mudanças Climáticas, que era apenas um item sobre qualidade do ar. Explicou que o Plano Diretor é elaborado em grandes linhas conceituais e que o detalhamento é posterior, específico e setorial. Em seguida Sra. Patrícia falou sobre a atualização a respeito do ICMS ecológico. Sr. Ademar e a secretária explicaram que foram levantadas leis e mais detalhes sobre o assunto e agora será elaborado um documento a ser enviado aos destinatários competentes. Sr. José Roberto /ASS disse que as normativas ambientais têm foco no cidadão e há os termos de ajuste de conduta, os dois lados têm obrigações, a legislação ambiental tem que passar a ter essa visão. Sobre o lixo, por exemplo, apesar do Código, as favelas estão se sobrepondo, e isso não faz parte do inventário. Sr. João Guedes disse para verificar o que foi enviado ao Fundo de Meio Ambiente, iniciado em sua gestão, para que não tenha duas vertentes e que a Câmara Técnica de Legislação elabore o documento. Sr. Paulo/SMS comentou que encomendou um painel para celular à empresa que se apresentou no Comdema, Emove, fará testes e trará o resultado ao Conselho. Em seguida, Sr. Dionísio relatou que esteve na audiência pública do Plano Diretor no centro da cidade e que não discutiram sobre arborização e paisagismo. Em âmbito Metropolitano, colocou-se contra a construção de termoeletrica, que desmatará 72 hectares, além das linhas de transmissão e os tubos subterrâneos. Sr. Ademar informou que Sr. Ibrahim enviou uma sugestão sobre máquina de capinação e o ofício foi enviado a Seserp para avaliarem o equipamento. Sra. Patrícia falou que esteve em audiência pública sobre a termoeletrica na Assembleia Legislativa em São Paulo, com todas as bases, na qual apresentaram projeto de lei contra esse tipo de atividade e adiaram as audiências. Sr. Eduardo Lustoza comentou que há em furor regulatório, há usinas que recebem crédito de

carbono porque é melhor do que queimar diesel. Essa posição inibe o país de crescer, são 15 milhões de desempregados, 30 milhões de bolsistas incentivados a reproduzir. Não há investidores para esperar o licenciamento por 6 anos. Não pode mexer em nada ambientalmente, mas deixam as palafitas se reproduzirem, para isso não há legislação. Esse ângulo da Sustentabilidade está em falta. Sr. José Roberto disse que isso está acontecendo há 40 anos. Sr. Eduardo completou dizendo que há uma sabotagem que não deixa o país crescer, que o Brasil exporta miséria, vamos ao caos social, as favelas do Rio de Janeiro estão descendo para saquear os supermercados. O local que seria o parque da Xuxa, virou favela, é só o que cresce no país. O Conselho precisa entender o conceito de sustentabilidade. Sr. Paulo /Fatec discordou, dizendo que a questão ambiental não é a causa, que a associação foi equivocada. É uma questão de ética e moral, que o Brasil não tem. O problema é a corrupção, desvio de dinheiro. Com todo respeito, disse que então não há razão para o Comdema existir, o ambiente não é o mal do país. Sr. Bandini concordou e colocou a importância dos conselheiros trazerem questões objetivas, o dia a dia não é fácil. Atua diretamente nessas áreas, é preciso conhecimento para levar respostas e esperança para um futuro, ou pensamos de outra maneira, tecnológica. O maior problema é a desigualdade social. A partir da Constituição, o Brasil deu um salto tanto na questão ambiental como social, é preciso unir as pontas e não trazer opiniões pessoais. Pediu encaminhamento à mesa para que se siga a pauta. Sr. Ademar disse que entende o posicionamento e concorda em grande parte, não está convencido de que seja tão ruim a incineração, no evento do IPT entendeu melhor e completou que é preciso não criticar com radicalismo. Sr. Fábio/ASS ressaltou que a riqueza do Conselho é a diversidade de opiniões e que o ser humano é o destinatário principal, segundo a Constituição. Informou que o Instituto Lixo Zero está estruturando um fórum nacional sobre resíduos sólidos. Informou que a questão da cava subaquática teve a decisão suspensa, aumentando os prejuízos ambientais e que o princípio da precaução não é adotado. Entende que é preciso haver desenvolvimento, mas tem que ser da maneira correta, exigir eficiência no trabalho prestado. Sr. Ademar avisou que convidará o Sr. Sérgio Pompéia e também vai chamar outra pessoa para um contraponto. Sr. Eduardo Lustoza pediu réplica, contou que é especialista em meio ambiente desde 1988, perito ambiental e Judiciário, trabalha em prol do meio ambiente e do social e essa equação não está equilibrada, por sabotagem, não é posição pessoal e não está extrapolando a pauta, é evidente que o país está brechado. Em prol do meio ambiente, o social e o econômico foram deixados de lado. Sugeriu ao presidente do CREA doar ao Ministério do Meio Ambiente o Software Watson, que está resolvendo complexas questões do sistema jurídico. Sr. José Roberto informou que solicitou à OAB que verifique a possibilidade de duas vias nas normativas, e não só para os empreendedores. A academia precisa aprofundar os estudos, estamos congelando as possibilidades. Sr. Eduardo completou dizendo que a projeção para a América Latina e principalmente para o Brasil é de encolhimento, não é desabafo, a proposta é técnica, em prol do equilíbrio do triângulo da sustentabilidade. Sr. Rezende observou que precisam estar unidos, propôs que o Conselho traga mais explicações para esses temas. O Brasil dobrou de população, o que não aconteceu em nenhum lugar do mundo, a oportunidade é o crime, são 60 mil mortos por assassinato por ano. Um exemplo, Bertioga, não pode utilizar Supply boat, que gera empregos, por ser o santuário ecológico. É a segunda cidade a crescer na região, em breve crescerá também em criminalidade. Sr. Paulo/Fatec disse que não é contra o desenvolvimento, mas colocar a questão ambiental como culpada, é injustiça. Deve ser levada de maneira séria, o problema na água do mar não é só orgânico e das favelas, a Cetesb não analisa e há muita gente doente com contaminação química. O que não pode acontecer é a privatização do lucro e a socialização do prejuízo. Concorda que deve haver harmonia entre social, ambiental e econômico, muito bem pensado, sob pena de tornar o Brasil um lugar inabitável e essa é a função do Conselho. Algumas vezes há necessidade de conhecimento mais profundo com especialistas para esclarecer. O presidente

agradeceu as colocações, informou que recebeu um ofício da Agem criticando o representante do Comdema no grupo de sustentação no programa de resíduos do IPT, dizendo que ele nunca compareceu, infelizmente ele já se retirou dessa reunião, portanto, enviará ofício para que ele se manifeste se vai participar das posteriores ou será substituído. Nada mais havendo a ser tratado, a reunião foi encerrada. Para a lavratura da presente ata, contendo cinco páginas, que lida e achada exata, vai assinada por mim, Sandra Cunha dos Santos e pelo Presidente do COMDEMA, Ademar Salgosa Junior.

ADEMAR SALGOSA JUNIOR
Presidente do COMDEMA

SANDRA CUNHA DOS SANTOS
Secretária